

A INSERÇÃO DE NOVOS PESQUISADORES NA ÁREA DA LINGUÍSTICA: PERSPECTIVAS E MOTIVAÇÕES A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL

LA INCORPORACIÓN DE NUEVOS INVESTIGADORES EN EL ÁREA DE LINGÜÍSTICA:
PERSPECTIVAS Y MOTIVACIONES A PARTIR DE LA INICIACIÓN CIENTÍFICA
INSTITUCIONAL

THE INSERTION OF NEW RESEARCHERS IN THE LINGUISTICS AREA: PERSPECTIVES AND
MOTIVATIONS FROM THE INSTITUTIONAL SCIENTIFIC INITIATION

Camila Rayssa Barbosa da Silva*

Francisco Alves Filho**

Universidade Federal do Piauí

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de professores e de alunos acerca das diretrizes propostas para a Iniciação Científica (IC) durante a seleção e a inserção dos alunos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Nosso estudo se filia à perspectiva sociorretórica de estudos de gêneros (MILLER, 2012; SWALES, 1990, 2016; DEVITT, 2004; BAZERMAN, 2005), a qual alia os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) e o Inglês para Fins Específicos (ESP). O corpus é composto por 11 entrevistas semiestruturadas e realizadas presencialmente com professores e alunos participantes da IC. A visão de iniciação científica que os professores têm está alinhada ao que realmente é proposto no edital, ou seja, preparar os alunos para serem futuros pesquisadores. Os alunos, apesar de terem a ideia de serem inseridos na pesquisa, atribuem à IC também o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, isto é, uma visão mais voltada para o ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Científica. Situação Retórica. Comunidade Discursiva. Leitura e Escrita Acadêmicas.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es analizar la percepción de profesores y alumnos sobre las directrices propuestas para la Iniciación Científica (IC) durante la selección y la incorporación de los alumnos en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica PIBIC. Nuestro estudio tiene como filiación la perspectiva sociorretórica de los estudios de géneros (MILLER,

* Doutoranda e mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL - UFPI), membro do Núcleo de Pesquisa em Gênero, Texto e Discurso (Cataphora), Professora da Educação Básica. E-mail: camilarayssa02@gmail.com.

** Professor Titular da Universidade Federal do Piauí, onde atua na Coordenação de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Letras. É coordenador do Núcleo de Pesquisa Cataphora. Fez doutorado em Linguística pela UNICAMP. E-mail: chicofilho@ufpi.edu.br.

2012; SWALES, 1990, 2016; DEVITT, 2004; BAZERMAN, 2005), la cual está relacionada con los Estudios Retóricos de Género (ERG) y el Inglés para Fines Específicos (ESP). El corpus está compuesto por 11 entrevistas semiestructuradas y realizadas presencialmente con profesores y alumnos participantes de la IC. La visión de iniciación científica que los profesores tienen está relacionada a lo que realmente es propuesto en la convocatoria, es decir, preparar los alumnos para que sean futuros investigadores. Los alumnos, a pesar de tener una idea de que son incorporados en la investigación, le atribuyen a la IC también el desarrollo de habilidades de lectura y escritura, es decir, una visión más relacionada con la enseñanza y el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Iniciación Científica. Situación Retórica. Comunidad Discursiva. Lectura y Escritura Académicas.

ABSTRACT: This research's objective is to analyze teachers' and students' perception about the proposed guidelines for SI during the selection and insertion of students in PIBIC. Our study was linked to the socio-rhetorical perspective of genre studies (MILLER, 1984; SWALES, 1990, 2016; DEVITT, 2004; BAZERMAN, 2005), which combines Rhetorical Genre Studies (RGS) and English for Specific Purposes (ESP). The corpus consists of 11 semi-structured interviews carried out in person with teachers and students participating in the SI. The vision of scientific initiation that teachers have is aligned with what is actually proposed in the notice, that is, preparing students to be future researchers. Students, despite having the idea of being included in the research, also attribute to SI the development of reading and writing skills, that is, a more teaching-learning focused vision.

KEYWORDS: Scientific Initiation. Rhetorical situation. Discursive Community. Academic Reading and Writing.

1 INTRODUÇÃO

Quando ingressam na universidade, os graduandos do curso de Letras são apresentados a um universo novo, no qual lhes são demandadas habilidades não desenvolvidas durante o ensino médio, como aprender a pesquisar e a escrever gêneros acadêmicos. Acontece que essas habilidades se tornam grande objeto de desejo para muitos alunos, que as consideram como algo muito difícil de alcançar, reforçando um discurso de déficit, quando, na verdade, deveriam ser integrados à cultura acadêmica levando em consideração o contexto e as suas diferentes trajetórias escolares (LEA e STREET, 2006).

Nesse sentido, muitos pesquisadores em Análise de Gêneros têm se debruçado em entender como os alunos se inserem na pesquisa científica sob o viés retórico e discursivo, buscando identificar as estratégias retóricas mais comumente utilizadas nos gêneros de maior produção escrita na universidade (SILVA, 2015; RIO LIMA, 2015, ALVES FILHO 2018; ALVES FILHO, RIO LIMA, 2019; SILVA, ALVES FILHO, OLIVEIRA 2020; SILVA, ALVES FILHO, 2020; COSTA, 2015; BERNARDINO e VALENTIM, 2016), com o intuito de orientar e diminuir as possíveis dificuldades dos alunos iniciantes.

No entanto, entendemos que essa inserção de pesquisadores iniciantes não ocorre somente sob o viés retórico e discursivo, pois há, por trás dessa escrita acadêmica, um processo de aculturação complexo e que não ocorre, por vezes, explicitamente, mas sim a partir da assimilação de práticas e valores de uma comunidade discursiva.

Pensando nisso, este artigo se configura como um recorte da dissertação intitulada “Análise Sociorretórica do Gênero Relatório Final de Iniciação Científica da área da Linguística”, a qual objetivou investigar as práticas de leitura e escrita que permeiam a elaboração do gênero relatório final de iniciação científica, observando os interesses e as motivações dos alunos para ingressarem no âmbito da pesquisa científica, como forma de entender o processo de aculturação desses iniciantes e, também, como essas práticas são refletidas na escrita da seção de resultados e discussão do gênero.

Assim, no presente trabalho, apresentaremos a primeira etapa do processo de inserção de graduandos no programa de Iniciação Científica (IC)¹ do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI)². Tomando por base o edital, investigamos de que forma os professores e os alunos compreendem as diretrizes propostas para a IC durante a seleção e a efetivação dos alunos no programa.

¹ Doravante IC.

² Doravante UFPI.

Nosso estudo se filia à perspectiva sociorretórica de estudos de gêneros (MILLER, 2012); SWALES, 1990, 2016; DEVITT, 2004; BAZERMAN, 2005), a qual, segundo Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), alia os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) e o Inglês para Fins Específicos (ESP). Desses estudos, nos ancoramos no conceito de situação retórica (MILLER, 2012), comunidade discursiva (SWALES, 1990, 2016) e contexto de situação, de cultura e de outros gêneros (DEVITT, 2004).

A noção de situação retórica se fez importante para entendermos as ocorrências sociais e como elas ocorrem, já que se configura como aquela situação que é reconhecida socialmente, permitindo a comunicação e a interação entre os indivíduos. Miller (2012) argumenta que a ação humana é centrada na interpretação que fazemos da situação por meio do nosso estoque de conhecimentos, isto é, reconhecemos situações como semelhantes a outras que já conhecemos para saber como agir frente a elas.

Portanto, “[...] o que ocorre não é uma situação material, mas nossa interpretação de um tipo” (MILLER, 2012, p. 30) e, de fato, para que uma situação retórica seja recorrente é necessário que haja uma interrelação entre o individual e o social, em que o novo se torna familiar por meio dos aspectos mais relevantes de uma situação, que são reconhecidos como similares, constituindo-se como um tipo (MILLER, 2012).

Tanto as formas textuais/linguísticas como as atividades sociais tipificam as situações, o que ressalta a ideia de que, para compreendermos o funcionamento de um gênero na sociedade, devemos ir além da análise de exemplares textuais, já que precisamos compreender as situações. Devitt (2004, p. 21) defende que tanto o gênero determina a situação como a situação determina o gênero, pois “paradoxalmente, as pessoas reconhecem as situações recorrentes, porque elas conhecem os gêneros, mas os gêneros só existem porque pessoas agem como se as situações fossem recorrentes”. Por isso, é importante não só observar a situação retórica para compreensão do gênero relatório final de IC dentro da comunidade discursiva da Linguística, mas também a sua contribuição para a construção do contexto de pesquisa nas universidades

Nesse estudo, consideramos, com base em Swales (1990, 2016), a subárea da Linguística como uma comunidade discursiva, pois, corroborando o posicionamento de Rio Lima (2019), a área atende aos oito critérios defendidos por Swales (2016). Nesse sentido, a área da Linguística possui um *conjunto de objetivos compartilhados explicitamente ou não*, por exemplo, a publicação de pesquisas realizadas, contribuições para o avanço do ensino de línguas, criação de grupos de pesquisa, entre outros. Atendendo ao segundo critério, a área da Linguística possui *mecanismos que promovem a intercomunicação entre seus membros*, os eventos científicos, os periódicos, as bancas de defesa de dissertação e de tese, as palestras, as reuniões de associações, tais como a Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN

Nessa área, esses *mecanismos de intercomunicação também servem para promover feedback entre seus membros*, pois em periódicos há uma avaliação que emite pareceres sobre um artigo de pesquisa, em bancas de avaliação de dissertação e de tese existem avaliadores que fazem propostas de melhoria, e, em eventos científicos, sobretudo em eventos de associações, há debates sobre os rumos que a área está tomando.

A Linguística também possui *gêneros que são utilizados para alcançar seu conjunto de objetivos e para praticar seus mecanismos participativos*, que não são exclusivos, mas possuem particularidades da área. O relatório final de IC, por exemplo, é comum a várias áreas do conhecimento, mas é utilizado também pela Linguística para alcançar objetivos, adequando-o aos valores e crenças compartilhados na área. Outro aspecto que confirma o status de comunidade discursiva à Linguística é a *aquisição de terminologias específicas*, que estão sempre em desenvolvimento. Isso fica mais claro quando pensamos em siglas para designar subáreas, como ESP (inglês para fins específicos) ou ERG (estudos retóricos de gêneros), pois são muito particulares, assim, nem todas as pessoas vão compreender do que se trata. Além disso, como postulado por Swales (1990), a comunidade da Linguística *possui membros com grau adequado de conteúdo relevante e experiência discursiva*, isto é, os membros ditos experientes gerenciam, geralmente em posição privilegiada, os acontecimentos na comunidade discursiva.

Neste estudo, por membro experiente, na comunidade acadêmica, entendemos que são aqueles que possuem um nível alto de titulação acadêmica (doutorado e pós-doutorado), bem como significativo tempo de experiência de atuação na área, isto é, pelo menos cinco anos, tempo suficiente para passar por um processo de aculturação. Por iniciantes são considerados os graduandos,

que ainda não adquiriram ou estão em processo de aquisição da cultura da comunidade acadêmica e são orientados pelos mais experientes.

Na Linguística também *há conhecimentos que são adquiridos de forma tácita, que são as chamadas “relações silenciosas”* (SWALES, 2016), isto é, não são explicitadas, mas adquiridas, nem sempre com facilidade, pelos membros através da convivência na comunidade. Além disso, há *desenvolvimento de um horizonte de expectativas*, pois há uma definição sobre o que é mais ou menos importante na área. Por exemplo, capítulo de livro é um gênero muito valorizado na Linguística, entretanto, em outras áreas, como a Química, esse gênero não é muito valorizado (RIO LIMA, 2019).

Assim, como o gênero relatório final de IC emerge de uma situação retórica e é utilizado por uma comunidade discursiva, iremos, neste trabalho, observar como os professores contribuem para a aculturação de seus alunos e como os alunos veem esse processo. Dito isto, para analisar a situação retórica e os aspectos da comunidade discursiva da Linguística no contexto da IC, o *corpus* é composto por 11 entrevistas³, sendo 8 realizadas com alunos participantes de IC, no período de 2018/2019, e 3 realizadas com professores-orientadores. Pelo fato de a análise se restringir à área da Linguística, os participantes pertencem às seguintes subáreas: Análise do Discurso, Análise de Gêneros, Letramento e Sociolinguística. Dessas subáreas, apenas três professores se manifestaram para as entrevistas, os quais possuíam mais de um orientando, por isso a diferença entre o número de professores e de alunos. Essas entrevistas foram do tipo semiestruturadas e realizadas presencialmente. Para assegurar o sigilo sobre a identidade dos sujeitos, foram atribuídos códigos de identificação, por exemplo PL_1 (professor da Linguística um), AL_1 (aluno da Linguística um).

Frente a essas considerações, as seguintes são as questões de pesquisa deste artigo: em que medida os objetivos elencados pelo edital para o PIBIC se assemelham àqueles concebidos por professores e por alunos? O que os professores consideram como fatores importantes no processo de seleção dos alunos? O que é considerado satisfatório no desempenho do aluno nesse processo de aculturação?

2 OBJETIVOS E EXPECTATIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Quando buscam se inserir na pesquisa científica, o caminho mais prático que os alunos percorrem é o da iniciação científica institucional, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a Iniciação Científica Voluntária (ICV). Esses programas lançam editais que regem todo o processo, apresentando objetivos e todas as etapas que devem ser seguidas para que o aluno adentre na iniciação científica (IC).

No entanto, o processo de inserção e a execução da IC vão muito além do que é posto no edital. Práticas e valores advindos da área de pesquisa são fatores muito relevantes no processo de seleção e inserção de alunos na IC. Esse modo de execução e inserção é relacionado à cultura da área do conhecimento em que estão atuando, o que torna a iniciação científica um processo dinâmico e interativo.

Diante disso, nesta seção, investigamos como essas informações são tratadas no edital e como são compreendidas por professores e alunos.

O edital do PIBIC/UFPI segue as diretrizes propostas na resolução normativa 017/2006, no entanto, há três modalidades de iniciação científica – PIBIC, PIBIC-Af e ICV⁴, as quais apresentam especificidades quanto aos critérios de seleção e de avaliação, bem como aos compromissos do orientador e do bolsista. O edital analisado neste estudo é o referente ao período de 2018-2019 – nº 02/2018. Esse edital apresenta objetivos principais para PIBIC e ICV. Para o PIBIC-Af são elencados os mesmos objetivos que

³ Por haver a necessidade de informantes, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e recebeu aprovação sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE):10040419.0.0000.5214.

⁴ PIBIC-Af: Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas; ICV: Iniciação Científica Voluntária.

para o PIBIC e ICV, porém enfatizando a condição de ser voltado para alunos assistidos por políticas de ações afirmativas para ingresso na UFPI.

- a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa científica, em qualquer atividade profissional;
- b) contribuir de forma efetiva na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- c) Possibilitar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Edital nº 02/2018 – PIBIC/UFPI.

Bridi (2011), em pesquisas sobre o papel da IC na graduação, concluiu que os objetivos e contribuições do programa estão divididos em duas categorias maiores – Formação Específica de Pesquisador e Formação Ampla e Cultural. A Formação Específica de Pesquisador é centrada mais num aspecto tecnicista do fazer científico, de aprender metodologias e aprender a pesquisar. Já a Formação Ampla e Cultural diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, à preparação para Pós-Graduação, ao aprofundamento em temas que não são vistos na graduação e à aprendizagem de práticas culturais da universidade, aspectos obviamente para além da pesquisa em si.

Corroborando o pensamento da autora, frente a esses objetivos, entendemos que o PIBIC tem interesse tanto em formar pesquisadores dentro de uma cultura científica quanto em preparar o aluno para agir como pesquisador em qualquer área de atuação. Além disso, também objetiva estimular esses alunos a ingressar e a concluir uma pós-graduação. Assim, a relação entre o PIBIC e a Pós-Graduação é muito estreita, já que a iniciação científica é uma forma de preparar o aluno para realizar uma pesquisa de mestrado, de modo a diminuir as possíveis dificuldades nesse processo.

Os professores orientadores, quando questionados sobre o objetivo do PIBIC na graduação, apresentaram um pensamento alinhado aos objetivos elencados no edital e, em parte, também, entre si. Tanto na fala de PL_1 como de PL_2 é reforçado o objetivo de contribuir para a formação de recursos humanos (item a do Edital), quando mencionam a preparação do aluno para sua atuação profissional, enquanto professor.

PL_2 menciona um importante ponto que é a formação do professor-pesquisador, idealizado quando se pensa na indissociabilidade entre ensino e pesquisa. No entanto, isso tem sido objeto de discussão já há muito tempo, pois tem havido, em certos contextos, uma ruptura entre ensino e pesquisa. Nos cursos de licenciatura, há, de alguma forma, um extremismo - ou se é preparado para lecionar ou se é preparado para seguir a carreira acadêmica. Esta última é tida como lugar de privilégio, pois é como se fosse uma ampliação do curso de graduação em que se terá acesso a um conhecimento mais especializado e individualizado, sendo destinado aos alunos que têm mais “destaque” (BRIDI; PEREIRA DE AGUIAR, 2004; BREGLIA, 2013).

PL_1 enfatiza o objetivo de contribuir para a formação mais ampla do aluno, isto é, afirma que o PIBIC traz benefícios que se estendem ao curso de graduação, proporcionando um melhor rendimento e uma melhor formação crítica do aluno, permitindo que passe de um aluno como mero receptor e reproduzidor de conhecimento para um aluno sujeito de sua aprendizagem, que consegue dinamizar o conhecimento adquirido e promover possíveis mudanças.

Os professores orientadores entendem que um dos objetivos da participação dos alunos em um programa de iniciação científica é o de preparar o aluno para atuar nos diversos contextos profissionais que, porventura, possam surgir. Assim, PL_2 reforça a atuação do aluno como professor-pesquisador, que alia reflexão e prática no processo de ensino, enquanto PL_1 atrela a iniciação científica ao desenvolvimento crítico do aluno, que o prepara para atuar em qualquer âmbito de sua vida, seja acadêmico ou profissional. O relato dos professores aponta para uma importância da iniciação científica não somente quando atrelada à IC, mas também aquela que deve ser desenvolvida a partir das disciplinas e de maneira independente pelos professores, já que contribui para a formação dos graduandos em qualquer área de atuação.

O segundo objetivo, “contribuir de forma efetiva na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação”, é evidenciado na fala dos professores mais em relação à preparação para ingresso na pós-graduação e à facilidade de desenvolver um projeto e, consequentemente, uma pesquisa, como podemos observar na fala de PL_2, que afirma que é um processo facilitador do ingresso ao mestrado, exemplificando com o êxito de seus orientandos.

PL_1 entende que a ligação da Iniciação Científica com a Pós-Graduação é um objetivo importantíssimo, demonstrando, inclusive, ter conhecimento dos objetivos propostos no edital. O que pode ser entendido é que, para esse professor, a inserção do aluno na pós-graduação está diretamente relacionada com sua atuação profissional em qualquer área do conhecimento, pois esse objetivo reúne todos os outros, já que vai preparar o aluno para sua vida científica e profissional.

O terceiro objetivo proposto pelo PIBIC/UFPI - possibilitar o acesso e a integração do estudante à cultura científica – também é mencionado pelos professores entrevistados.

PL_1 acredita que integrar o aluno à Universidade, permitindo a sua permanência no curso, é também uma possibilidade de integrá-lo à cultura científica, ressaltando que é uma forma de o aluno “se encontrar”. Esta visão também é aludida por um dos alunos entrevistados – AL_3 – o qual menciona que “a iniciação científica foi uma luz no fim do túnel, pois eu estava muito indeciso em qual área seguir”. A indecisão relatada por AL_3 diz respeito às subáreas da área da Linguística dentre as que incluem professores que oferecem orientação.

De forma mais explícita, PL_2 relata, considerando o sentido literal da palavra, que a IC é um processo de aculturação dos alunos na cultura científica, ao dizer que “vai adentrar o aluno na pesquisa científica”.

Esse objetivo proposto no edital e relatado pelos professores é bastante comum no relato dos alunos entrevistados. Dentre os 8 alunos entrevistados, 6, consensualmente, afirmam que o objetivo primeiro da iniciação científica é inserir o aluno na pesquisa científica. Para esses alunos, a iniciação científica é, de maneira geral, uma oportunidade para aprender a pesquisar. AL_1 enfatiza o caráter formativo da IC ao utilizar a expressão “engatinhando”, revelando a expectativa que tem de tornar-se pesquisador a partir dos ensinamentos do programa.

Dois alunos, AL_6 e AL_7, justificam o objetivo de formar pesquisadores pelo fato de outros programas, como o PIBID⁵ e a Residência Pedagógica⁶, serem direcionados para a iniciação à docência, dando pouca oportunidade para a realização de pesquisas e, consequentemente o ensino da escrita, que, segundo o relato deles, é desenvolvido na IC.

A partir do que é posto por AL_6, entendemos que, para os alunos da graduação, pesquisar na universidade é visto como um lugar de privilégio, sobretudo nos cursos de licenciatura, em que a questão do ensino é trabalhada de maneira mais enfática. Assim, ensino e pesquisa são vistos como contrastantes, quando a própria concepção de universidade os vê como indissociáveis, complementares e integrados. Parece-nos que cabe ao PIBIC a formação de pesquisador e ao PIBID ou Residência Pedagógica a formação docente, fomentando a ruptura entre pesquisa e docência – como se tivesse que optar entre ser professor ou pesquisador.

Essa dissociação entre ensino e pesquisa remete-nos ao pensamento de Breglia (2013), ao defender que o fazer pesquisa tem valor essencial nos cursos de graduação e deve ser colocado como um dos principais eixos, pois possibilita que o conhecimento seja visto como algo sempre em construção e inacabado, dispensando o ensino repetitivo, com conteúdos apresentados como verdades absolutas. Então, para romper essa barreira, a autora propõe que a pesquisa seja incorporada nas disciplinas de graduação, de modo que a iniciação científica não se limite apenas ao programa, dando mais oportunidades para os graduandos desenvolverem o

⁵ Programa de Bolsa de Iniciação à Docência.

⁶ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2020).

pensamento crítico e a autonomia objetivada pelo PIBIC. Essa proposta idealizada passa a entender a sala de aula como espaço de construção e não somente de absorção de conteúdo (BREGLIA, 2013), como vem sendo praticado.

Como mencionado, Al_7 atribui o objetivo do programa tanto à possibilidade de ele “ser pesquisador” como “aprender a escrever academicamente”. Essa conexão entre IC e escrita acadêmica foi bastante presente na fala dos entrevistados e sugere uma marcante expectativa que os alunos têm com a ideia de aprender esse tipo de escrita que é tão valorizada na universidade e que parece não ser ensinada/aprendida nas disciplinas de graduação, mas apenas quando se faz pesquisa no programa de IC – mais uma vez enfatizando o lugar de privilégio para quem faz PIBIC.

Outros dois alunos – Al_2 e Al_5 - que não mencionaram explicitamente a inserção de alunos na pesquisa, afirmaram, respectivamente, que o objetivo do PIBIC é “fazer com que os alunos tenham mais contato com a leitura e a escrita, para escrever artigos e desenvolver trabalhos para apresentação em eventos” e “expandir o conhecimento para além da sala de aula”. De certa forma, a integração à cultura científica está presente na fala desses alunos, pois artigos e trabalhos para eventos são oriundos, geralmente, de pesquisas científicas. Nesse sentido, também se faz importante a noção que Al_2 tem dos produtos gerados pela pesquisa, a visão de que fazer iniciação científica é disseminar conhecimento através de gêneros, como o artigo e a apresentação oral.

A conexão entre IC e escrita e leitura acadêmicas nos remete à formação ampla e cultural mencionada por Breglia (2013), mas não se mostra explicitamente nos objetivos e contribuições do PIBIC e não é mencionado em nenhum momento no edital. No entanto, na área da Linguística, do curso de Letras da UFPI, mostrou-se como ponto central para os alunos esse objetivo de adquirir melhores habilidades de leitura e escrita acadêmicas a partir do programa.

Os alunos Al_3 e Al_4 entendem que, além de inserir os alunos na pesquisa científica, a IC tem o objetivo de oferecer contribuições teóricas para a área de pesquisa e contribuições para a sociedade, bem como promover a realização de mais pesquisas. Al_4 menciona que um dos objetivos é fazer com que o aluno tenha um engajamento em pesquisas, evidenciando a expectativa de seguir a carreira acadêmica.

As respostas dos alunos ao questionamento sobre o objetivo da IC/PIBIC, revelam a expectativa que eles têm de se tornarem pesquisadores, algo que não é oferecido no currículo da graduação e que é possível com o programa. Junto com o tornar-se pesquisador, vem a ideia do aprender a ler e a escrever de forma “mais acadêmica”, algo que, para os alunos, é um privilégio de quem participa da IC. O relato deles também demonstra conformidade com os objetivos apresentados no edital, uma visão formativa de pesquisador. Essa visão pode ser considerada típica de um aluno – a visão de ensino-aprendizagem. Outros aspectos, como referência à formação de recursos humanos, isto é, para o campo de atuação profissional, e a relação entre a IC e a Pós-Graduação, não foram mencionados.

A partir das respostas dos alunos, os objetivos atribuídos ao programa estão relacionados ao que é convencionalmente socialmente nos editais e resoluções, isto é, a função reconhecida do programa de formar pesquisadores. Porém, também apresentam objetivos, tal como desenvolver a leitura e a escrita acadêmica, que não são previstos no edital, o que nos remete ao contexto de cultura (DEVITT, 2004), que influencia diretamente a construção da situação do gênero, uma vez que os objetivos do programa são os mesmos para as diferentes áreas do conhecimento, porém cada área atribui suas particularidades, construindo, assim, os seus valores e as suas crenças.

3 A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA OS GRADUANDOS EM LETRAS

Quando perguntamos sobre a importância do PIBIC/ICV para os graduandos, as respostas foram voltadas mais para os interesses deles em participar do programa. Nesses relatos, a importância está relacionada à iniciação à pesquisa, mas, na realidade, reconhecem que os ganhos advindos da IC adquirem, além do caráter técnico de pesquisa, valor pedagógico, evidenciando que o que é proposto no edital tem tido efeito e tem também ganhado outras atribuições não elencadas no documento.

Além disso, os alunos também apresentaram como importância do programa a contribuição para inserção no meio da pesquisa científica. Para todos os entrevistados, participar da IC contribuiu diretamente para “aprender a pesquisar” e, com exceção do AL_8⁷, também, para construção da monografia de graduação, pois, concomitante ao desenvolvimento da IC, também estavam desenvolvendo o TCC⁸. Assim, para esses alunos, desenvolver uma pesquisa ficou mais fácil, já que possuíam a experiência da iniciação científica e já estavam inseridos em uma perspectiva teórica, com a qual prosseguiram para a realização do trabalho final do curso.

Diante disso, percebemos que outros propósitos não previstos pelos editais e instituições emergem do programa, evidenciando seu dinamismo, pois, mesmo sendo definidos objetivos e possíveis contribuições, outros propósitos surgem na prática. Apesar de não previsto pelo programa de IC, a ação de auxiliar na elaboração do TCC apareceu como uma contribuição relevante nos relatos dos alunos.

AL_3 e AL_1, além de evidenciarem a importância da iniciação científica para a construção do TCC, ainda enfatizam o fato de que os alunos, os quais não tiveram a oportunidade de participar do programa, apresentarem muita dificuldade na realização da monografia.

Outro aspecto mencionado pelos alunos foi a queixa de considerarem a graduação e/ou as disciplinas como insuficientes para aprender a escrita científica e a fazer pesquisa, habilidades que percebem que só são aprendidas de fato quando se tem um acompanhamento mais de perto, como na IC ou somente na escrita do TCC. Essa foi uma queixa recorrente entre os alunos.

Outro aspecto que é objetivo do PIBIC, mas não foi mencionado no relato dos alunos em relação aos objetivos, é “contribuir de forma efetiva na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação”. No entanto, ao falar da importância, cinco entre os oito alunos, mencionaram que a iniciação científica era importante para ingressar no mestrado. Alguns só mencionaram a pós-graduação quando questionados sobre considerar se havia relação entre os dois programas.

O ponto de vista dos alunos e dos professores sobre a relação entre a iniciação científica e a pós-graduação é semelhante, pois os dois grupos a entendem como uma preparação para ingressar no mestrado. Eles percebem que há uma maior facilidade em desenvolver um projeto de pesquisa e até mesmo a própria pesquisa de mestrado pelo fato de o aluno já possuir experiência de pesquisa, assim, seu tempo de permanência no mestrado será menor.

Além dos pontos importantes já mencionados, os alunos ressaltaram o processo mais do que o produto, isto é, para eles as habilidades desenvolvidas durante a IC, como o processo de desenvolver a leitura e a escrita acadêmicas, a participação em grupos de pesquisa e em eventos acadêmicos foram mais mencionados do que o resultado e a relevância da pesquisa, a qual é uma consequência desse processo.

4 OS GRUPOS DE PESQUISA COMO MEIO DE ACULTURAÇÃO DOS GRADUANDOS NA PESQUISA CIENTÍFICA

Como vimos no referencial teórico deste estudo, consideramos a área da Linguística como uma comunidade discursiva. Da mesma forma, os grupos de pesquisa também podem ser considerados comunidades discursivas, pois atendem aos oito critérios propostos por Swales (2016). Os grupos de pesquisa possuem um conjunto de objetivos compartilhados, explícitos ou não, a exemplo de realizar pesquisas sobre determinado tema e publicar artigos. Promovem reuniões, eventos científicos, palestras como mecanismos de intercomunicação, e se utilizam desses mesmos mecanismos para fornecer informações e *feedback*.

⁷ No período das entrevistas, O AL_8 ainda estava no 7º período, enquanto os outros alunos estavam no 8º período – o último.

⁸ Trabalho de Conclusão de Curso. Neste estudo, utilizaremos monografia e TCC como sinônimos.

Além disso, possuem um léxico específico, como os termos particulares da subárea em que atuam. Utilizam diversos gêneros para alcançar seus objetivos, tais como e-mail, conversas em grupos de WhatsApp⁹, artigos, para citar alguns. Possuem membros com grau adequado de conteúdo relevante, os mais experientes, que são responsáveis pela entrada de novos membros e pela organização interna do grupo. Também apresentam conhecimentos adquiridos de forma tácita – as relações silenciosas, que se caracterizam como saberes não ditos ou detalhados por escrito, vão sendo adquiridas pelos integrantes da comunidade à medida que vão se familiarizando com o meio, nesse caso, são aprendidas por iniciantes no decorrer de seu desenvolvimento dentro do grupo. Como exemplo desse conhecimento tácito, podemos citar as apresentações de trabalhos em eventos, as quais são apreendidas com a experiência, já que não há um treinamento formal para isso. Por último, os grupos de pesquisa possuem um horizonte de expectativas, isto é, apresentam um sistema de valores e crenças, que norteiam o trabalho dentro do grupo, que elabora suas próprias diretrizes de trabalho. Como horizonte de expectativas dos grupos de pesquisa, há, como exemplo, o próprio tema e a área de pesquisa, assim como o valor de os membros do grupo manterem-se como excelentes pesquisadores e atualizados dos trabalhos na área, serem proativos, tomar a frente para resolver as demandas, e sempre adotar um posicionamento crítico.

Frente a isso, entendemos que os grupos de pesquisa são meios importantes para a promoção da aculturação dos alunos de IC na pesquisa acadêmico-científica, por isso, a exigência do edital de que os professores-orientadores participem desses grupos. Assim, a partir da atuação em grupos de pesquisa, os alunos passam a perceber, ao menos parcialmente, como funciona o trabalho do pesquisador na universidade, as crenças e valores da subárea e do grupo em que estão inseridos.

Dada a importância dos grupos de pesquisa e em razão da exigência feita pelo edital do PIBIC/UFPI de que os professores devem ser cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, do CNPq, investigamos se os alunos participavam de grupo de pesquisa. Cinco dentre os oito entrevistados afirmaram participar ativamente do grupo de pesquisa dos quais seus orientadores são coordenadores. Dos outros três, Al_4 e Al_5 não participam de grupos de pesquisa, pois seu orientador não é ativo em um grupo, e Al_8 não participa ativamente, pois justifica que, apesar de existir o grupo de pesquisa do seu orientador, os trabalhos estão inativos.

Para alguns desses alunos – Al_2, Al_4, Al_8 – não era o primeiro grupo de que participavam. Al_2 e Al_4 participaram de outro grupo de pesquisa antes de participar de programas de IC. Já o Al_8 participou de outro grupo de pesquisa pelo fato de já ter participado de outra iniciação científica.

Com exceção do Al_8, os alunos, no período das entrevistas, cursavam o mesmo período na graduação, assim, um professor de uma disciplina convidou alguns deles para participar do grupo de pesquisa e realizar estudos na subárea em que atua. Para esses alunos – Al_1, Al_2, Al_6, Al_7 – sua primeira experiência com a iniciação científica ocorreu ali, pois fizeram pesquisas e até chegaram a apresentá-las em eventos. Al_7, ao mencionar como se deu sua entrada para esse grupo, diz que não sabe ao certo as motivações do professor para selecioná-lo, mas supõe que foi “pelo desempenho e interesse na escrita de um artigo para a disciplina”. A fala do aluno revela um exemplo de relação silenciosa que ocorre nas comunidades discursivas (SWALES, 2016), pois o professor não falou explicitamente os critérios que o levaram a selecionar esses alunos, mas ficou implícito, para o escolhido, que tenha sido pelo desempenho na execução da atividade.

5 COMO OS ALUNOS SÃO SELECIONADOS PARA PARTICIPAR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA?

Os requisitos necessários para o bolsista são claramente explicitados no edital nº2/2018. Para ser selecionado, o bolsista deve ter perfil e desempenho acadêmico necessários para a execução das atividades previstas como bolsista ou como voluntário, com IRA⁹ igual ou superior a 7,0 (sete). O edital não deixa claro qual seja esse perfil necessário para realizar as tarefas, porém, é possível deduzir, a partir da exigência do IRA, que está relacionado ao desempenho nas notas das avaliações.

⁹ Índice de Rendimento Acadêmico.

Quando questionamos aos professores orientadores sobre os critérios que utilizavam para selecionar bolsistas ou voluntários, relataram processos de seleção diferentes. Pl_2 segue o critério proposto no edital, já Pl_1 e Pl_3 têm um processo de seleção mais qualitativa, em que observam dados mais relacionados ao desempenho do que a dados concretos como o índice de rendimento.

O P2 seleciona o aluno somente pelo IRA, como previsto no edital, o que o leva a selecionar aqueles alunos que têm índice considerado excelente, nas palavras do professor, acima de 9,0. Já o Pl_1 e Pl_3 preferem observar o rendimento dos alunos durante as disciplinas que ministram, para, assim, selecionarem um aluno mais pela sua capacidade de ação do que simplesmente pela nota, já que o índice, em alguns casos, pode não revelar de maneira mais realista certas capacidades e habilidades do aluno.

O Pl_1 não menciona o IRA em seu critério de escolha em um primeiro momento, porém, quando questionado sobre a observação ou não deste índice, explica que, realmente, não é um critério primeiro, mas que em um dado momento ele olha, quando precisa escolher quem vai receber bolsa e quem vai ser voluntário.

Porém, os três professores acreditam que apenas o IRA não garante que o aluno terá êxito na pesquisa, pois, apesar de ser um bom aluno em termos de nota, às vezes não se identifica com a temática, ou, por outro lado, pode haver um aluno que não tenha um índice tão alto, mas que tenha uma maior tendência para a pesquisa, um instinto investigador mais aguçado. O Pl_2 inclusive reflete sobre mudar seus critérios de seleção, por considerar insuficiente apenas o IRA.

Ao conversar com os alunos sobre como eles foram selecionados para participar do programa de IC, a resposta foi quase unânime - o critério de seleção utilizado pelos seus orientadores foi o índice de rendimento acadêmico. Com exceção de alguns casos, em que uns demonstraram ao professor interesse em participar e outros foram convidados, não passaram por uma seleção.

Diante dos relatos, tanto dos professores como dos alunos, sobre o processo de seleção, há um perfil esperado para um aluno de IC, o que se mostra coerente com o que é preconizado no edital. Pelo relato de Pl_1, é um aluno que possui um certo engajamento, boas habilidades de leitura e escrita e um bom desempenho nas disciplinas. Apesar de Pl_2 apontar apenas o IRA como critério de seleção, a expectativa é que um aluno com bom rendimento também apresente as características propostas por Pl_1, já que ele mostra uma certa insatisfação em considerar apenas a nota, evidenciando a necessidade de olhar mais para a predisposição que o aluno tem com a escrita, bem como a afinidade na área de pesquisa.

Como o edital não define o que chama de “perfil necessário” para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, perguntamos aos professores orientadores o que eles consideravam ser esse perfil sugerido no edital. A nossa expectativa era perceber com mais nitidez as características desse perfil.

Para Pl_1, o perfil esperado para um bolsista é aquele mais relacionado a habilidades necessárias para trilhar seu caminho na universidade, tais como compreensão, interpretação, leitura e escrita, que são habilidades fundamentais para o desenvolvimento do aluno na academia. Esse professor também ressalta que o aluno precisa demonstrar “curiosidade” e um “espírito investigativo”. No entanto, entendemos que essas habilidades também podem ser desenvolvidas quando da participação na IC, uma vez que o programa objetiva isso em suas diretrizes.

Um aluno com o perfil esperado por Pl_1, certamente, apresenta menos dificuldades no processo de iniciação científica, facilitando sua formação como pesquisador.

Pl_2, por sua vez, acredita que esse perfil está mais relacionado às práticas dos alunos enquanto graduandos, isto é, as práticas sociais que inserem o aluno na comunidade acadêmica-científica. Essas práticas permitem ao aluno vivenciar o que é ofertado pela universidade para preparar novos pesquisadores e que deveria ser comum a todos os alunos de graduação, já que é mostrado a eles desde o início do curso – envolvimento em núcleo de pesquisa, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

No entanto, esse ainda é um perfil idealizado, pois, como o próprio Pl_2 afirma, “se comparar de 20 anos para cá, já percebemos um avanço grande em relação ao envolvimento dos alunos no meio acadêmico-científico”, mas ainda é preciso receber e preparar

melhor os alunos quando chegam na universidade para lidar com os textos e práticas acadêmicas. Esse professor comenta que muitos de seus alunos que entram na IC nunca produziram textos acadêmicos como artigos e resumos e nem apresentaram trabalhos em eventos, ocasionando que eles tenham muitas dificuldades no processo de IC.

Frente ao relato dos professores, vemos nitidamente a característica da comunidade discursiva que trata dos horizontes de expectativa, já que mencionam valores e crenças, que podem ser adquiridas de maneira tácita ou não. Além disso, mesmo que estejam falando de domínios diferentes, entendemos que as habilidades mencionadas por eles estão intimamente relacionadas, já que é a partir do texto escrito e das habilidades de leitura e compreensão que esses alunos passam a se inserir nas práticas mencionadas por PL_2.

Dessa forma, entendemos que, de maneira geral, é exigido, tanto do orientador como da instituição, que o aluno tenha uma produtividade relacionada, principalmente, ao rendimento acadêmico, o que é explícito no edital. Do orientador também é exigida uma carreira acadêmica bastante ativa, isto é, que tenha bom rendimento acadêmico no que diz respeito à produção científica e à participação em grupos de pesquisa.

6 O QUE É ESPERADO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA?

Ao final da participação no programa, o professor orientador deve emitir parecer de avaliação do aluno, bolsista ou voluntário, e encaminhá-lo à PROPESQI¹⁰. Esse parecer está ligado ao desempenho do bolsista ou voluntário durante o programa de IC, e fica disponibilizado para o aluno e para a PROPESQI, no SIGAA¹¹. Assim, indagamos aos professores o que para eles seria um aluno que obteve desempenho satisfatório durante a realização do programa de IC.

Tanto para PL_1 como para PL_2, o primeiro aspecto que eles consideram como satisfatório é o cumprimento de prazos durante a pesquisa, isto é, seguir as etapas em seu devido tempo, para a pesquisa ser bem desenvolvida. Isso envolve ler os textos no tempo certo, escrever o que é solicitado e se doar para o processo de pesquisa. Essa consideração dos professores pode ser relacionada ao fato de o ato de pesquisar ser processual, por isso, há um cronograma, dividido em etapas, com prazos a serem cumpridos. O não cumprimento desses prazos pode gerar penalidades para os professores e para os alunos. Então, desde o início, o aluno precisa aprender a lidar com os processos e com os prazos que são exigidos para a pesquisa.

Outro ponto ressaltado pelos dois professores é a importância de o aluno ter autonomia, isto é, ir em busca de materiais que auxiliem o estudo, desenvolver a pesquisa também a partir do seu ponto de vista, a fim de ampliar seu senso crítico. Esse grau de autonomia significa que, na iniciação científica, o aluno está sendo orientado a desenvolver suas próprias pesquisas futuramente, como posto no objetivo de “formação de recursos humanos para a pesquisa científica”, por isso, os professores incentivam essa habilidade. Um bom exemplo dado por PL_2 é que o aluno precisa desenvolver a capacidade de perceber fenômenos, a capacidade analítica.

A integração ao grupo de pesquisa é um dos aspectos observados por PL_1, e pressupõe-se que está relacionado à habilidade de compartilhamento de informação e trabalho em equipe, comum no meio científico. PL_1 também observa a reação do aluno ao *feedback* recebido, pois estar aberto a críticas e sugestões é parte também de uma postura esperada do meio acadêmico-científico, o que, por sua vez, permite o desenvolvimento do senso crítico, como posto por PL_2.

O desempenho satisfatório dos alunos caracterizado pelos professores está de acordo com o compromisso proposto no edital 02/2018 PIBIC/UFPI, no qual é colocado que o estudante, na condição de bolsista ou voluntário, deve comprometer-se a executar o Plano de Trabalho, sob a orientação do professor, dedicando-se integralmente às atividades acadêmicas e às demandas explicitadas no seu Plano.

¹⁰ Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Piauí.

¹¹ Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal do Piauí.

As pesquisas realizadas na Iniciação Científica estão ligadas às subáreas das áreas de conhecimento maiores, então, os alunos se dedicam a teorias mais específicas, que, muitas vezes, não são bem desenvolvidas nas disciplinas do curso de graduação e precisam ser aprofundadas na IC. Nesse sentido, questionamos aos alunos entrevistados se eles tiveram acesso ao Plano e se eles compreenderam bem a proposta de pesquisa sem auxílio do orientador. Todos os alunos entrevistados tiveram acesso ao Plano de Trabalho, fizeram uma leitura prévia e alguns revelaram que tiveram algumas dúvidas, porém, elas foram sanadas pelos orientadores, que tiveram o cuidado de explicar do que se tratava a pesquisa.

No entanto, foi necessário explicarmos para alguns alunos, durante a entrevista, o que era o plano de trabalho, pois, pelo nome do gênero, tiveram dificuldade de entender a que exatamente estávamos nos referindo. Quando questionávamos “Você teve acesso ao plano de trabalho?”, recebemos respostas como “Projeto maior, não é?”, que demonstra que o AL_1 teve dúvida do que seja o Plano de Trabalho; outro aluno, AL_5, respondeu “Sim, tive que enviar”, que sugere uma confusão sobre a qual gênero estávamos nos referindo. O AL_8 também demonstrou que não sabia ao certo a qual gênero, realmente, estávamos nos referindo, ao dizer “Tive acesso, porém li mais essa parte que envolve a pesquisa em si (...) os termos eu não olhei muito, olhei a parte que se referia à acumulação de bolsas”. A fala desse aluno sugere que houve uma confusão entre o gênero edital e o plano de trabalho. Após esses relatos, explicamos o que era o plano de trabalho.

Apesar de o edital ser um gênero importante para o Programa, parece que ele não é muito acessado pelos bolsistas da área da Linguística. Como vimos nas entrevistas, a maioria dos alunos revelaram que não tiveram interesse em ler o edital, pois os compromissos eram evidenciados pelo orientador e, por conta disso, não sentiram necessidade de buscar as informações contidas no edital, apenas no Plano de Trabalho.

7 ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

Nesta seção, é feita uma análise triangular a respeito dos objetivos da IC e dos critérios de seleção e de avaliação de iniciantes no processo de aculturação. Assim, no quadro a seguir, são apresentadas as indicações do edital, o ponto de vista dos professores e dos alunos a respeito dessas questões e como se distanciam ou se aproximam.

Tabela 1: Triangulação de dados do edital, dos professores e dos alunos

	EDITAL	PROFESSORES	ALUNOS
Quais os objetivos do PIBIC?	a. contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa científica, em qualquer atividade profissional; b. contribuir de forma efetiva na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação; c. possibilitar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.	a. contribuição para a formação do professor-pesquisador, bem como para a atuação do aluno em qualquer campo acadêmico e profissional; b. ingresso na Pós-Graduação e a permanência no curso de Letras.	a. Inserção na pesquisa científica; b. desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita acadêmicas.

Quais fatores são relevantes para seleção dos alunos?	O bolsista deve ter perfil e desempenho acadêmico necessários para a execução das atividades previstas como bolsista ou como voluntário, com IRA igual ou superior a 7,0 (sete).	a. bom índice de rendimento acadêmico; b. engajamento, boas habilidades de leitura e escrita e um bom desempenho nas disciplinas.	a. o índice de rendimento acadêmico; b. demonstrar interesse no tema de pesquisa.
O que é considerado satisfatório no desempenho do aluno nesse processo de aculturação?	a. O estudante, na condição de bolsista ou voluntário, deve assumir o compromisso de executar o Plano de Trabalho, sob a orientação do professor, dedicando-se integralmente às atividades acadêmicas e às demandas explicitadas no seu Plano.	a. cumprimento de prazos durante a pesquisa; b. grau de autonomia - ir em busca de textos, além daqueles indicados pelo orientador, desenvolver senso crítico.	Pergunta não direcionada aos alunos.

Fonte: elaborado pelos autores

Os professores orientadores mostram-se, em suas falas, alinhados ao que é proposto como objetivo para a IC no edital. Assim, para esses professores, os objetivos centram-se na contribuição para a formação do professor-pesquisador, bem como para a atuação do aluno em qualquer campo acadêmico e profissional. A atuação do aluno inclui, sobretudo, o ingresso na Pós-Graduação e a permanência no curso de Letras.

Os professores não mencionaram objetivos para além do que é posto no edital, demonstrando possuírem uma visão a longo prazo e de maior amplitude, como a formação de um pesquisador em processo. Isso não ocorre, por exemplo, na fala dos alunos, que, apesar de mencionarem a inserção na pesquisa científica como principal objetivo, focam em aspectos mais práticos, como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita acadêmicas, de maneira mais enfática e especializada. Esse objetivo, embora se enquadre no objetivo mais amplo de inserção em uma cultura científica, não é sugestionado nas falas dos professores, tampouco no edital ou regulamento do PIBIC, evidenciando um anseio dos próprios alunos.

Outro dado importante é o fato de que, para os professores, o ingresso na Pós-Graduação é um dos objetivos da IC, enquanto para os alunos isso é uma consequência do Programa, uma contribuição, não se caracterizando como uma relação direta entre as duas modalidades de pesquisa. No entanto, tanto alunos como professores entendem a IC como fundamental para o ingresso e melhor desempenho na pós-graduação a nível de mestrado.

O processo de inserção dos alunos na pesquisa científica ainda ocorre também por meio da participação em grupos de pesquisa. Esse envolvimento dos alunos com os grupos de pesquisa é fundamental, segundo os professores entrevistados, já que é por meio do grupo que conhecem e se apropriam de práticas próprias de sua área de estudo. Essa noção também é tida pelos alunos, os quais, antes mesmo de participarem oficialmente do programa, já buscavam envolver-se com essas atividades em grupos.

Um fato interessante é que os alunos almejam desenvolver habilidades de leitura e escrita acadêmicas com sua participação na IC, e os professores, ao selecionarem os alunos, buscam aqueles que possuem bom rendimento nas aulas e nas notas, isto é, alunos que já possuem, como diz PL_1, boa relação com as práticas de leitura, escrita e compreensão. Nisso, percebe-se uma diferença de expectativas, já que, enquanto os alunos acreditam não possuir essas habilidades, os professores selecionam os alunos que consideram já as terem em desenvolvimento. Essa “boa relação” com a leitura e a escrita a qual PL_1 se refere se trata da predisposição que o aluno possa ter para a atividade de pesquisa mencionada no edital.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos mostrar aspectos que caracterizam a iniciação científica na UFPI, evidenciando aquilo que é dito no edital 02/2018 e a percepção dos professores orientadores e dos bolsistas e voluntários que participam do programa de IC. Em nossas análises, ficou claro que a visão de iniciação científica que os professores têm está alinhada ao que realmente é proposto no edital, ou seja, preparar os alunos para serem futuros pesquisadores. Os alunos, por sua vez, apesar de terem a ideia de serem inseridos na pesquisa, atribuem à IC também o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, isto é, uma visão mais voltada para o ensino-aprendizagem, uma visão típica de um aluno. Esse desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita mostrou-se, como dissemos, como um dos objetivos maiores do PIBIC, considerando o ponto de vista dos alunos, já que não é previsto explicitamente nas diretrizes do programa.

Como essa pesquisa foi realizada durante o mestrado, que dispõe de pouco tempo para a investigação, surgiram muitas lacunas. Por exemplo, a necessidade de ampliação do corpus, sobretudo, para outras áreas do conhecimento, para se ter uma noção mais sólida de como esse processo de aculturação na pesquisa científica ocorre e se as diferentes subáreas apresentam o mesmo ou diferentes pontos de vista sobre as questões elencadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. Como mestrados agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018.
- ALVES FILHO, F.; RIO LIMA, C. A. C. A escrita da fundamentação teórica em projetos de pesquisa na área de Linguística. In: PEREIRA, R. C. M. (org.). *Cultura disciplinar e epistemes: representações na escrita acadêmica*. João Pessoa: Ideia, 2019.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. DIONÍSIO, A. P. e HOFFNAGEL, J. (org.). Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. O Gênero Artigo Acadêmico e a Cultura Disciplinar Da Área Do Direito: As Primícias De Uma Análise Sociorretórica. *RevLet: Revista Virtual de Letras*, v. 8, p. 122-141, 2016.
- BREGLIA, V.L.A. Graduação, formação e pesquisa: entre os discursos e as práticas. *Trivium (Online)*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1. 2013.
- BRIDI, J.C.A.; PEREIRA DE AGUIAR, E. M. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária Olhar de Professor, vol. 7, núm. 2, 2004, pp. 77-88 *Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil* Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470207>. Acesso em: 29 abr.2020.
- BRIDI, J.C.A. A formação do graduando nas atividades de iniciação científica. In: X Congresso Nacional de Educação. 10 ed. Paraná. *Anais*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5192_3644.pdf Acesso em: 29 abr.2020.
- COSTA, R. L. S. *Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica*. 2015. 243 pag. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- DEVITT, A. J. *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications. *Theory into Practice*, Fall, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006

MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teoria, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. (org.). *Gênero Textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola editorial, 2012. p. 21-41.

RIO LIMA, C. A. *Movimentos retóricos na seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa na subárea de Linguística*. Teresina: Pibic, 2015.

SILVA, C. R. B. *Movimentos retóricos da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa da subárea de Linguística*. Teresina: Pibic, 2015.

SILVA, C.R.B; ALVES FILHO, F.; OLIVEIRA, V. G. Criando um problema: a escrita da seção de identificação/caracterização do problema nas áreas de Linguística e Química. *Investigações (Online)*, v. 33, p. 1-27, 2020.

SILVA, C. R. B; ALVES FILHO, F. A Organização Retórica da Seção de Justificativa de Projetos de Pesquisa de TCC em Contextos de Produção Distintos. *Letras em Revista*, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318- 1788. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/246>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SWALES. J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES. J. M. Reflections on the concept of discourse community. *Asp*, v. 69, mar., p.7-19. 2016.



Recebido em 16/08/2021. Aceito em 27/09/2022.